

BOLETIM ECONÔMICO JUNHO 2010

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO).....	03
1 – ÍNDICES DE PREÇOS:	
1.1 - IPCA: Inflação muda de rota e desacelera em junho.....	03
1.2 - INPC: Varia -0,11% em junho.....	04
1.3 - IGP-M: Desacelera em junho 0,85%, ante 1,19% referente ao mês de maio.....	05
2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:.....	06
2.1 - INCC-DI: Resultado do mês de junho aponta variação de 1,09%, abaixo do resultado do mês de maio 1,81%.....	06
2.2 - CUB - Pará: O Custo Unitário Básico no Estado do Pará, registrou desaceleração de 0,26% no mês de junho, em relação ao mês de maio, 0,38%.....	09
2.3 - SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,58% em junho, ante 0,25% em maio.....	13
3 – CONJUTURA ECONÔMICA: Construtoras temem dificuldades com mão-de-obra.....	14
4 - EXECUÇÃO DAS OBRAS DO PAC (COHAB): A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano do PAC avançou de 38,36 até o mês de fevereiro de 2010 para 45,35% até o mês de maio de 2010.....	15
5 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:.....	17
5.1 - O consumo de energia elétrica, pela Indústria da Construção Civil em Belém, no mês de junho em relação a maio de 2010 registra crescimento de 13,69%.....	17
5.2 - Mercado Imobiliário.....	17
5.2.1 - Produção Imobiliária do Município de Belém com base nos Certificados de Habite-se emitidos em junho de 2010.....	17
5.2.2 - Elevado crescimento das áreas em m² regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense no ano de 2010 até junho.....	19
5.3 – A economia brasileira avançou 2,7% no primeiro trimestre de 2010, em relação ao quarto trimestre de 2009. A comparação do primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009, mostra um crescimento de 9,0%, mostrando uma recuperação significativa.....	21
5.4 - PIB da Construção Civil Paraense, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra crescimento de 12,01% no primeiro trimestre de 2010, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009.....	22
5.5.1 – Financiamento Imobiliário da Caixa é recorde.....	22
5.5.2 – Programa Minha Casa, Minha Vida. Oito Estados antecipam metas. Estado do Pará cumpriu 80,15% na faixa de renda até 3 salários mínimos da meta	

até 16.07.2010. No total, até 10 salários mínimos contratou 39,97% no mesmo intervalo de tempo.....	23
5.5.3 – Financiamentos Imobiliários do SBPE no Estado do Pará.....	25
6 – EMPREGO FORMAL:.....	27
6.1 - Emprego segue atividade e desacelera em junho.....	27
6.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense.....	29
6.3 - Região Metropolitana de Belém registrou ganhos de 1.168 postos de trabalho formais no mês de junho de 2010.....	30
6.4 - Situação dos saldos de emprego no ano acumulado até o mês de junho de 2010, na construção civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.....	31
7 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.....	32

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

1.1 – IPCA: Inflação muda de rota e desacelera em junho.

A tendência da inflação mudou em junho. Dois importantes índices divulgados, o IPCA que mede os preços ao consumidor e o IGPM, focado no atacado – recuaram fortemente em relação aos índices de maio e indicaram a possibilidade de a inflação apresentar no segundo semestre um comportamento mais benigno.

O Índice de Preços ao Consumidor, registrou 0,00 pela primeira vez em quatro anos. Essa situação colocou um ponto de interrogação sobre o manejo da política monetária e abriu a possibilidade de uma trajetória mais branda para a taxa básica de juros definida pelo Banco Central.

Entre os sinais positivos que aparecem nos dois índices estão a deflação de alimentos e bebidas. Além da deflação nos alimentos todos os itens pesquisados pelo IBGE registraram queda frente a maio. Enquanto a alta dos preços administrados caíram pela metade de 0,33 para 0,12 os serviços perderam um pouco menos – dos 0,62% em maio para 0,41% em junho. A queda foi maior entre os preços livres onde a alta de 0,5% em maio se transformou em deflação no mês de junho. No ano o IPCA já acumula 3,09% , acima de 2,57% no mesmo intervalo de tempo de 2009, mas inferior aos 3,6% registrados em 2008. Em 12 meses a inflação registra taxa de 4,84%, acima da taxa de 4,80% registrada no mesmo período de 2009.

A deflação dos alimentos deve permanecer neste mês. A oscilação dos itens pode ser explicada por fatores sazonais e extraordinários. No início do ano com excesso de chuvas no Brasil, houve um choque de oferta nos itens básicos. Em junho a situação se normalizou.

Quadro 1

GRUPO	VARIACÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (ponto percentual)	
	maio	junho	maio	junho
Índice geral	0,43	0,00	0,43	0,00
Alimentação e Bebidas	0,28	-0,90	0,06	-0,20
Habitação	0,78	0,40	0,10	0,05
Artigos de Residência	0,59	0,35	0,02	0,01
Vestuário	0,91	0,58	0,06	0,04
Transporte	0,09	-0,21	0,02	-0,04
Saúde e Cuidados Pessoais	0,74	0,57	0,09	0,06
Despesas Pessoais	0,75	0,74	0,08	0,08
Educação	0,04	0,03	0,00	0,00
Comunicação	-0,01	0,02	0,00	0,00

Fonte: IBGE

Dentre os índices regionais, os mais baixos foram registrados nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e Curitiba (-0,15 em cada uma), segundo IBGE puxados pelas quedas nos preços dos combustíveis (-1,26 e -3,81 respectivamente). O índice mais alto foi o de Brasília 0,38% em razão do aumento de 13,44% nas passagens aéreas. Belém ficou com taxa de 0,13%, abaixo da taxa registrada no mês de maio 0,21%, em decorrência de uma queda dos alimentos de -0,31%.

Quadro 2

REGIÃO	PE SO REGIONAL (%)	VARIACÃO (%)		
		Mês		No ano
		maio	junho	
Brasília	3,37	0,16	0,38	2,40
Belém	4,15	0,21	0,13	3,85
Belo Horizonte	10,83	0,38	0,05	3,23
Rio de Janeiro	13,68	0,70	0,04	4,04
Goiânia	3,73	0,38	0,01	1,55
São Paulo	33,06	0,33	0,00	2,90
Recife	4,11	0,07	-0,04	2,44
Fortaleza	3,87	0,99	-0,04	2,94
Salvador	6,86	0,80	-0,04	3,95
Porto Alegre	8,92	0,06	-0,15	2,58
Curitiba	7,42	0,68	-0,15	2,87
Brasil	100,00	0,43	0,00	3,09

Fonte: IBGE

1.2 – INPC: Varia -0,11% em junho.

Segundo o IBGE índice nacional de preços ao consumidor, teve variação de -0,11% em junho, abaixo do resultado de 0,43% de maio constituindo-se no menor INPC de junho de 2005, quando também havia sido registrada deflação de 0,11%. Com esse resultado o acumulado no semestre ficou em 3,38% abaixo da taxa relativa a igual período de 2009 (2,75%). Nos últimos 12 meses situou-se em 4,76% abaixo dos 5,31% referente aos 12 meses imediatamente anteriores.

Dentre os índices regionais o maior foi Belém (0,15%), com destaque para o aumento nos preços da polpa de açaí (6,41%). O menor índice ficou em Porto Alegre (-0,28%), em virtude principalmente da queda nos preços da batata-inglesa (-28,78%), o leite pasteurizado (-5,09%) e do açúcar refinado (-9,84%). A tabela abaixo mostra os índices das regiões pesquisada pelo IBGE.

Quadro 3

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIACÃO (%)		
		Mês		No ano
		maio	junho	
Belém	6,94	0,04	0,15	4,29
Brasília	2,26	0,14	0,03	2,56
Recife	7,13	-0,04	0	2,26
Belo Horizonte	11,08	0,38	-0,01	3,35
Curitiba	7,16	0,61	-0,11	3,52
São Paulo	25,64	0,3	-0,14	3,49
Fortaleza	6,39	0,92	-0,14	2,92
Salvador	10,59	0,98	-0,16	3,94
Rio de Janeiro	10,16	0,68	-0,17	4,08
Goiânia	5,11	0,37	-0,26	2,38
Porto Alegre	7,54	0,13	-0,28	2,68
Brasil	100	0,43	-0,11	3,38

Fonte: IBGE

1.3 – IGP-M: Desacelera em junho 0,85%, ante 1,19% referente ao mês de maio.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,85% em junho abaixo do índice do mês de maio 1,19%.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), registrou taxa de variação de 1,09% abaixo da taxa do mês de maio 1,49%. O índice relativo aos bens finais variou -0,42% taxa idêntica ao mês de maio. Contribuíram para manutenção da taxa os movimentos em sentido oposto dos subgrupos alimentos processados, de -1,93% para -2,48% e bens de investimento de 0,26% para 1,13%.

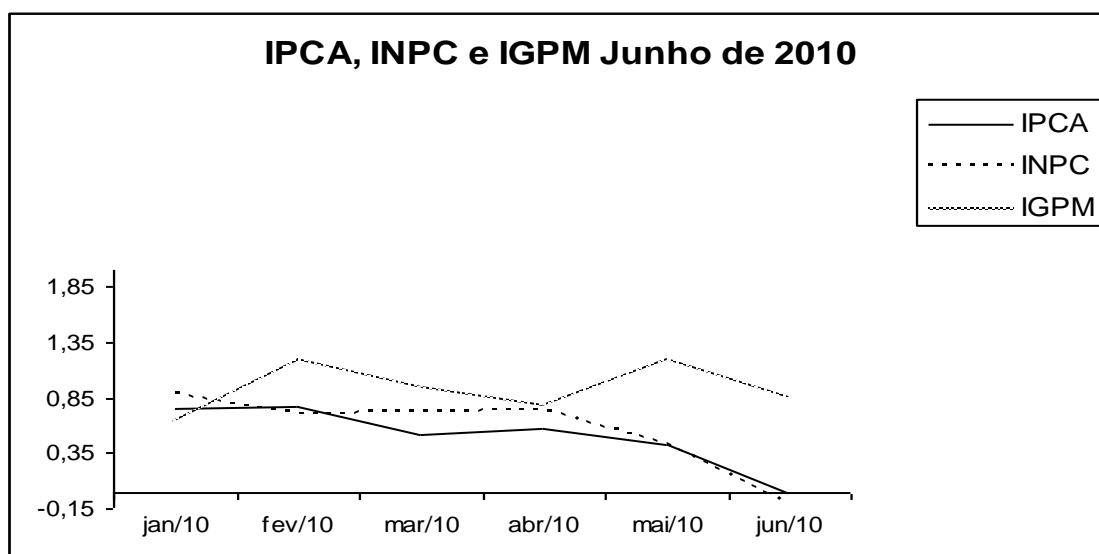
O índice referente ao grupo bens intermediários variou 0,80% acima da taxa de maio 0,58%. O subgrupo matérias e componentes para manufatura registrou acréscimo em sua taxa de variação que passou de 0,57% para 0,78%.

No estágio inicial da produção, o índice de Matérias-Primas variou 3,67%, abaixo da variação registrada em maio 5,83. Nos itens minério de ferro (49,76% para 23,05%), cana-de-açúcar (0,95% para -3,42%) e leite in natura (6,04% para 1,66%) foram os principais responsáveis pela desaceleração do grupo.

O índice de Preços ao Consumidor registrou queda de 0,18% abaixo da variação de maio 0,49%.

O Índice Nacional de Custo da Construção registrou em junho variação de 1,77%, acima do resultado do mês anterior 0,93%. Os três grupos componentes do índice apresentaram aceleração. A variação do índice relativo a Materiais e Equipamentos avançou de 0,51% para 1,04%. A taxa do grupo Serviços subiu de 0,36%, no mês anterior, para 0,92%, nesta apuração, enquanto a do grupo Mão de Obra passou de 1,41% para 2,59%.

Figura 1
Brasil



Fonte: FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

2.1 - INCC-DI: Resultado do mês de junho aponta variação de 1,09%, abaixo do resultado do mês de maio 1,81%.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou, em junho variação de 1,09%, abaixo do resultado do mês de maio de 1,81%.

No ano, o índice registrou variação de 5,62% e em 12 meses teve variação de 6,48%. Os dois grupos, componentes do INCC, apresentaram em junho as seguintes variações: Mão de Obra desacelerou de 3,13% em maio para 1,30% no mês de junho e o grupo Materiais, Equipamentos e Serviços apresentou um aumento 0,60% para 0,90%.

Quadro 4

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Junho/2010

Itens	Maio (%)	Junho (%)
Ajudante Especializado	2,51	1,76
Pedreiro	3,12	1,29
Vergalhões e arame de aço ao carbono	-0,52	2,75
Massa de concreto	0,56	2,59
Engenheiro	2,38	1,89

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 5

Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de Jun/2010

Itens	Maio/10(%)	Junho/10(%)
Ladrilhos e placas para pisos	0,10	-0,46
Tinta a óleo	0,35	-0,11
Metais para instalações hidráulicas	-0,13	-0,54

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 6

Evolução dos itens de dispêndios do INCC- mês de Jun/2010

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	380,385	0,60	0,90	3,77	4,11
Mão-de-obra	531,156	3,13	1,30	7,65	9,10

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 7 Índices de Preços

Índices	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09
INCC-DI	<u>380.582</u>	<u>387.906</u>	<u>393.556</u>	<u>398.202</u>	<u>401.975</u>	<u>405.090</u>	<u>407.109</u>	<u>407.807</u>	<u>409.166</u>	<u>410.262</u>	<u>409.216</u>	<u>409.042</u>	<u>414.742</u>
%mês	<u>2,02</u>	<u>1,92</u>	<u>1,46</u>	<u>1,18</u>	<u>0,95</u>	<u>0,77</u>	<u>0,50</u>	<u>0,17</u>	<u>0,33</u>	<u>0,27</u>	<u>-0,25</u>	<u>-0,04</u>	<u>1,39</u>
%a.a.	<u>4,4</u>	<u>6,41</u>	<u>7,96</u>	<u>9,24</u>	<u>10,27</u>	<u>11,13</u>	<u>11,68</u>	<u>11,87</u>	<u>0,33</u>	<u>0,60</u>	<u>0,35</u>	<u>0,30</u>	<u>1,70</u>
%12m	<u>8,06</u>	<u>9,13</u>	<u>10,38</u>	<u>11,40</u>	<u>11,88</u>	<u>12,18</u>	<u>12,34</u>	<u>11,87</u>	<u>11,82</u>	<u>11,67</u>	<u>10,66</u>	<u>9,65</u>	<u>8,98</u>
CUB/99	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====
%mês	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====
%a.a.	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====
%12m	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====
IPCA	<u>2.810,36</u>	<u>2.831,16</u>	<u>2.846,16</u>	<u>2.854,1300</u>	<u>2.861,55</u>	<u>2.874,43</u>	<u>2.884,78</u>	<u>2.892,86</u>	<u>2.906,74</u>	<u>2.922,73</u>	<u>2.928,57</u>	<u>2.942,63</u>	<u>2.956,46</u>
%mês	<u>0,79</u>	<u>0,74</u>	<u>0,53</u>	<u>0,28</u>	<u>0,26</u>	<u>0,45</u>	<u>0,36</u>	<u>0,28</u>	<u>0,48</u>	<u>0,55</u>	<u>0,20</u>	<u>0,48</u>	<u>0,47</u>
%a.a.	<u>2,88</u>	<u>3,64</u>	<u>4,19</u>	<u>4,48</u>	<u>4,76</u>	<u>5,23</u>	<u>5,61</u>	<u>5,90</u>	<u>0,48</u>	<u>1,03</u>	<u>1,23</u>	<u>1,72</u>	<u>2,20</u>
%12m	<u>5,58</u>	<u>6,06</u>	<u>6,37</u>	<u>6,17</u>	<u>6,25</u>	<u>6,41</u>	<u>6,39</u>	<u>5,90</u>	<u>5,84</u>	<u>5,90</u>	<u>5,61</u>	<u>5,53</u>	<u>5,20</u>
IGP-M	<u>392.592</u>	<u>400.382</u>	<u>407.4460</u>	<u>406.127</u>	<u>406.557</u>	<u>410.524</u>	<u>412.104</u>	<u>411.575</u>	<u>409.782</u>	<u>410.849</u>	<u>407.808</u>	<u>407.181</u>	<u>406.885</u>
%mês	<u>1,61</u>	<u>1,98</u>	<u>1,76</u>	<u>-0,32</u>	<u>0,11</u>	<u>0,98</u>	<u>0,38</u>	<u>-0,13</u>	<u>-0,44</u>	<u>0,26</u>	<u>-0,74</u>	<u>-0,15</u>	<u>-0,07</u>
%a.a.	<u>4,74</u>	<u>6,82</u>	<u>8,71</u>	<u>8,35</u>	<u>8,47</u>	<u>9,53</u>	<u>9,95</u>	<u>9,81</u>	<u>-0,44</u>	<u>-0,18</u>	<u>-0,92</u>	<u>-1,07</u>	<u>-1,14</u>
%12m	<u>11,53</u>	<u>13,44</u>	<u>15,12</u>	<u>13,63</u>	<u>12,31</u>	<u>12,23</u>	<u>11,88</u>	<u>9,81</u>	<u>8,15</u>	<u>7,86</u>	<u>6,27</u>	<u>5,38</u>	<u>3,64</u>
INPC	<u>2.886,86</u>	<u>2.913,13</u>	<u>2.930,03</u>	<u>2.936,18</u>	<u>2.940,58</u>	<u>2.955,28</u>	<u>2.966,51</u>	<u>2.975,11</u>	<u>2.994,15</u>	<u>3.003,43</u>	<u>3.009,44</u>	<u>3.025,99</u>	<u>3.044,15</u>
%mês	<u>0,96</u>	<u>0,91</u>	<u>0,58</u>	<u>0,21</u>	<u>0,15</u>	<u>0,50</u>	<u>0,38</u>	<u>0,29</u>	<u>0,64</u>	<u>0,31</u>	<u>0,20</u>	<u>0,55</u>	<u>0,60</u>
%a.a.	<u>3,32</u>	<u>4,26</u>	<u>4,87</u>	<u>5,09</u>	<u>5,25</u>	<u>5,77</u>	<u>6,17</u>	<u>6,48</u>	<u>0,64</u>	<u>0,95</u>	<u>1,15</u>	<u>1,71</u>	<u>2,32</u>
%12m	<u>6,64</u>	<u>7,28</u>	<u>7,56</u>	<u>7,15</u>	<u>7,04</u>	<u>7,26</u>	<u>7,20</u>	<u>6,48</u>	<u>6,43</u>	<u>6,25</u>	<u>5,92</u>	<u>5,83</u>	<u>5,45</u>
CUB/06	<u>674,08</u>	<u>676,35</u>	<u>684,22</u>	<u>690,04</u>	<u>722,69</u>	<u>734,14</u>	<u>725,03</u>	<u>729,86</u>	<u>732,05</u>	<u>744,41</u>	<u>742,21</u>	<u>743,78</u>	<u>739,05</u>
%mês	<u>2,19</u>	<u>0,34</u>	<u>1,16</u>	<u>0,85</u>	<u>4,73</u>	<u>1,58</u>	<u>-1,24</u>	<u>0,67</u>	<u>0,30</u>	<u>1,69</u>	<u>-0,30</u>	<u>0,21</u>	<u>-0,64</u>
%a.a.	<u>0,38</u>	<u>0,72</u>	<u>1,89</u>	<u>2,75</u>	<u>7,62</u>	<u>9,32</u>	<u>7,97</u>	<u>8,65</u>	<u>0,30</u>	<u>2,02</u>	<u>1,69</u>	<u>1,91</u>	<u>1,26</u>
%12m	<u>8,8</u>	<u>9,13</u>	<u>10,83</u>	<u>8,06</u>	<u>11,87</u>	<u>12,99</u>	<u>7,41</u>	<u>8,65</u>	<u>6,82</u>	<u>10,29</u>	<u>11,85</u>	<u>12,75</u>	<u>9,64</u>
Sinapi-Pa	<u>592,94</u>	<u>600,25</u>	<u>605,73</u>	<u>613,06</u>	<u>618,73</u>	<u>644,91</u>	<u>653,22</u>	<u>655,61</u>	<u>656,75</u>	<u>664,10</u>	<u>665,67</u>	<u>666,09</u>	<u>666,45</u>
%mês	<u>0,20</u>	<u>1,23</u>	<u>0,91</u>	<u>1,21</u>	<u>0,92</u>	<u>4,23</u>	<u>1,29</u>	<u>0,37</u>	<u>0,17</u>	<u>1,12</u>	<u>0,24</u>	<u>0,06</u>	<u>0,05</u>
%a.a.	<u>2,37</u>	<u>3,63</u>	<u>4,57</u>	<u>5,84</u>	<u>6,82</u>	<u>11,34</u>	<u>12,77</u>	<u>13,18</u>	<u>0,17</u>	<u>1,29</u>	<u>1,53</u>	<u>1,60</u>	<u>1,65</u>
%12m	<u>7,68</u>	<u>8,81</u>	<u>9,43</u>	<u>10,53</u>	<u>8,25</u>	<u>12,59</u>	<u>13,71</u>	<u>13,18</u>	<u>12,45</u>	<u>12,71</u>	<u>12,81</u>	<u>12,76</u>	<u>12,40</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Índices	Jun/09	Ju/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10
INCC-DI	417,657	418,757	418,528	419,147	419,405	420,635	421,051	423,740	425,268	428,476	432,079	439,914	444,718
%mês	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10	0,64	0,36	0,75	0,84	1,81	1,09
%a.a.	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25	0,64	1,00	1,76	2,72	4,48	5,62
%12m	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25	3,56	3,66	4,71	5,63	6,07	6,48
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	2.967,10	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37	3.017,59	3.040,22	3.063,93	3.079,86	3.097,42	3.110,74	3.110,74
%mês	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00
%a.a.	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31	0,75	1,54	2,06	2,65	3,09	3,09
%12m	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31	4,59	4,83	5,17	5,26	5,22	4,84
IGP-M	406,486	404,718	403,253	404,945	405,129	405,548	404,499	407,049	411,843	415,734	418,917	423,885	427,489
%mês	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19	0,85
%a.a.	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72	0,63	1,82	2,78	3,56	4,79	5,68
%12m	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72	-0,67	0,24	1,94	2,88	4,18	5,17
INPC	3.056,93	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08	3.097,50	3.124,76	3.146,63	3.168,97	3.192,10	3.205,83	3.202,30
%mês	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70	0,71	0,73	0,43	-0,11
%a.a.	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11	0,88	1,59	2,31	3,05	3,50	3,38
%12m	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11	4,36	4,77	5,30	5,49	5,31	4,76
CUB/06	738,92	734,91	734,71	737,70	756,77	758,66	759,97	761,29	763,56	766,51	769,11	772,00	774,02
%mês	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17	0,17	0,30	0,39	0,34	0,38	0,26
%a.a.	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13	0,17	0,47	0,86	1,20	1,58	1,85
%12m	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13	3,99	2,57	3,27	3,41	4,46	4,75
Sinapi(1)	667,62	669,03	672,61	674,18	694,83	697,00	698,31	699,84	706,19	708,92	710,89	712,64	716,77
%mês	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19	0,22	0,91	0,39	0,28	0,25	0,58
%a.a.	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51	0,22	1,13	1,52	1,80	2,05	2,64
%12m	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51	6,56	6,34	6,50	6,73	6,93	7,36

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(-->) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Pará: O Custo Unitário Básico no Estado do Pará, registrou desaceleração de 0,26% no mês de junho, em relação ao mês de maio, 0,38%.

O Custo Unitário Básico, indicador da Construção Civil no Estado do Pará que havia sido de 0,38% no mês de maio, registrou uma desaceleração para 0,26% no mês de junho. A parcela dos materiais e equipamentos registrou variação de 0,44%, inferior a taxa de 0,57% relativa ao mês de maio.

O grupo mão-de-obra permaneceu estável sem variação. As Despesas Administrativas registraram uma desaceleração de 0,45% ante variação 2,13% referente ao mês de maio. O custo por m² da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de junho foi de R\$774,02, superior aos valores registrados no mês de maio, R\$772,00.

Quadro 8
Estado do Pará
Indicadores da Construção Civil
Variações anual e em 12 meses
Jun/2010

Indicadores da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação (%) em 12 meses
CUB-Pa	1,85	4,75
INCC-DI	5,62	6,48
SINAPI-Pa	2,64	7,36

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

Em junho, registraram aumento no CUB, em relação ao INCC-DI do mês de junho (1,09%), os custos das construtoras com os seguintes materiais:

- Areia média m³ (1,17%)
- Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m-un (1,20%)
- Brita nº 02 m³ (3,08%)
- Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm² (3,1%)

Os principais insumos da construção que se situaram abaixo do INCC-DI do mês de junho 1,09% foram:

- Chapa compensada plastificado 18 mm 2,20x1,10m, (m²) (0,66%)
- Concreto fck=25 Mpa abatimento 5±1cm,.br. 1 e 2 pré-dosado m³ (0,84%)
- Telha fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m-m² (0,78%)
- Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem báculos, em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25 m² (0,84%)

O CUB é um Indicador dos custos da construção civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador macroeconômico da evolução dos custos da Indústria da Construção Civil.

Quadro 9
Dispêndios do CUB
Comparativo: junho/maio/2010

DESPESAS	Junho/10	% No Mês	Acumulado em 2010
MÃO-DE-OBRA	318,22	0,00	0,00
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	438,37	0,60	2,56
DESP. ADMINISTRATIVAS	15,41	0,39	7,76
TOTAL GERAL	772,00	0,26	1,85

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

Quadro 10**Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil****Estado do Pará - NBR 12.721/06****Junho/10**

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Junho	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R – 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	778,54	0,23	1,65
	Normal	R 1 – N	904,79	0,21	1,55
	Alto	R 1 – A	1.138,53	0,22	1,85
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	756,44	0,23	1,73
	Normal	PP 4 – N	869,38	0,23	1,78
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	726,71	0,22	1,77
	Normal	R 8 – N	774,02	0,26	1,85
	Alto	R 8 – A	946,66	0,30	1,95
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	750,67	0,26	1,74
	Alto	R 16 – A	1.013,67	0,49	2,31
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	529,70	0,16	1,36
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	772,05	0,00	1,06
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	907,11	0,32	2,12
	Alto	CAL - 8 A	973,95	0,32	2,12
CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	782,17	0,27	2,04
	Alto	CSL 8 – A	851,83	0,27	2,01
CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	1.045,97	0,37	2,07
	Alto	CSL 16 - A	1.138,14	0,30	2,01
GI (Galpão Industrial)		GI	456,28	0,09	1,64

FONTES: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:

(12.721:2006)

- **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 11**CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra****Estado do Pará - Jan/2008 a Junho/2010**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m ²	Variações	Variações	Valor/m ²		
	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
Fev/08	674,98	-1,50	5,61	211,36	0,00	413,95	12,82
Mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,39	389,83	13,00
Abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,39	385,54	12,96
Mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52
Junho/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Julho/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Agosto/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48

Fonte: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Sem variação

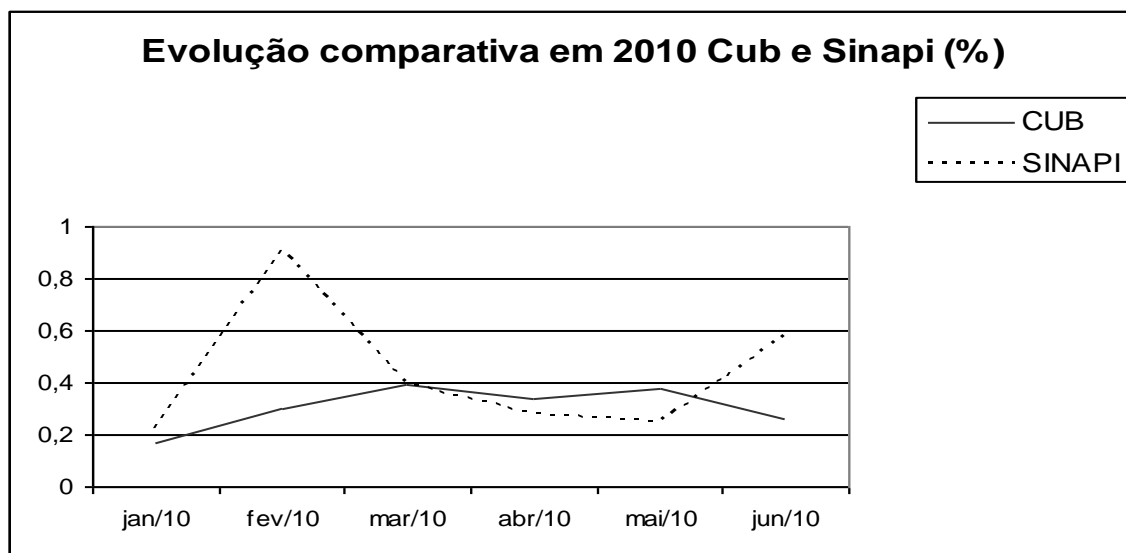
2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,58% em junho, ante 0,25% em maio.

Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, registrou no Estado do Pará, em junho, variação de 0,58%, ante variação de 0,25%,

no mês de maio. No ano, acumulado até junho, registrou variação de 2,64%. Em 12 meses variou 7,36%.

O Custo Nacional da Construção Civil (Sinapi) por metro quadrado no Estado do Pará, que no mês de maio registrou R\$712,64, evoluiu para R\$716,77, no mês de junho.

Figura 2
Estado do Pará
Janeiro a Junho de 2010



Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3 - CONJUNTURA ECONÔMICA: Construtoras temem dificuldades com mão-de-obra.

Segundo o jornal Valor Econômico, As construtoras venderam em R\$22 bilhões em imóveis em 2008 e R\$26 bilhões em 2009 e já anunciam planos ambiciosos para este ano. As maiores construtoras mencionam expansão entre 20% e 40%. Parcela significativa dos empreendimentos já estão sendo executados. A dúvida consiste em saber se haverá mão-de-obra para atender a demanda, dada a dificuldade de contratar mão-de-obra qualificada e com experiência.

O problema não se resume em quantidade, mas em qualidade. Servente que é o primeiro escalão é fácil contratar, o que não se verifica com os segmentos que conseguem entregar produtividade, daí as dificuldades apontadas.

Para ter efetivos suficientes bem treinados as empresas estão adotando as mais diferentes estratégias. Por um lado transformando canteiros em escolas e por outro lado se movimentam para contratar estagiários de engenharia civil.

O item 6.4 deste Boletim analisa a demanda de mão-de-obra por cargo da Construção Civil Paraense nos 6 municípios que representam 76,4% da ocupação do segmento no Estado.

O quadro abaixo discrimina os dados da pesquisa da Assessoria Econômica do SINDUSCON de 15.07.2010, referentes aos reajustes da mão-de-obra em outros Estados:

Quadro 12

Reajustes salariais das categorias dos trabalhadores na Construção Civil.

Estado	Índices (%)	Observações
Amazonas	4,76	Até a data da coleta em 15.07, não havia definição do acréscimo real.
Rondônia	34	Inclue as empresas que constituem os consórcios das hidrelétrica de Jirau e Santo Antonio.
Maranhão	Sem definição	Previsão para iniciar as negociações no mês de outubro.
São Paulo	8,1	Para vigorar a partir de agosto.
Rio de Janeiro (1)	7 a 10%	Vigorou a partir de março.

Fontes: Sindusconam, Sindusconro, Sindusconsp, Sindusconma, Sindusconrj.

(1) Os níveis administrativos tiveram reajuste de 7 a 8%, enquanto o pessoal envolvido diretamente nas obras receberam reajuste de 9 a 10%.

O INPC em 12 meses com base no mês de junho de 2010, foi de 4,76% e está estimado em 5,4% no ano, segundo pesquisas junto as principais consultoras de economia, realizadas pelo Jornal Valor Online acessado em 20.07.2010.

4 – EXECUÇÃO DAS OBRAS DO PAC (COHAB):

A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano do PAC avançou de 38,36 até o mês de fevereiro de 2010 para 45,35% até o mês de maio de 2010 (quadro 13).

O ritmo da execução do PAC da COHAB continua longe do ideal, mas tem aumentado e pode ter maior aceleração no ano de 2010.

Quadro 13

Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa)

Período: 2010 até o mês de maio

COHAB – EMPREENDIMENTOS							Previsto Acumulado até	Executado Acumulado até	Índice Gerencial %
EMPREEND	Município	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m²)	Nº FAMÍL. BENEF.	OBJETO	Valor do contrato (R\$)	Mai/10	Mai/10	
Comunid. Jaderlândia	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 48.843.273,56	26.869.281,03	25.493.555,09	52,19
Comunid. J.J. Barbalho	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 31.189.966,37	21.112.961,32	19.910.159,53	63,84
Comunid. Pantanal	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 23.933.945,82	5.197.817,15	4.410.199,58	18,43
Comunid. Pratinha	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 26.474.722,97	16.134.542,72	14.772.943,81	55,80
Comunid. Fé em Deus	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 17.903.811,74	18.690.466,79	18.545.163,95	103,58
Comunid. Taboquinha	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 49.573.205,75	10.453.324,10	9.598.900,51	19,36
Comunidade e Riacho Doce 1º Etapa	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 8.750.359,60	4.915.585,33	4.628.725,96	52,90
Comunidade e Riacho Doce 2º Etapa	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 16.413.779,41	6.636.136,38	5.280.830,66	32,17
Comunidade e Riacho Doce 3º Etapa	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 12.135.510,97	5.692.184,95	4.035.779,57	33,26
TOTAL			351	14.764		R\$ 235.218.576,19	115.702.299,77	106.676.258,66	45,35

Fonte: Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica - Sinduscon-Pa

5. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

5.1 – O consumo de energia elétrica, pela Indústria da Construção Civil em Belém, no mês de junho em relação a maio de 2010 registra crescimento de 13,69%.

A Rede CELPA informou que o consumo de energia elétrica em Belém da Indústria da Construção Civil no mês de junho alcançou 1.482.441 MWH, crescimento de 13,69% na comparação com o mês de maio de 2010, cujo valor total foi de 1.303.891 MWH. O crescimento do consumo de energia elétrica no mês de junho no município de Belém ocorreu na classe de consumo, Construção de Edifícios que teve um crescimento de 14,14% e Obras de Instalações com crescimento de 10,79%. As classes de consumo de Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção e Preparação de Terreno registraram quedas de 3,43% e 15,87%.

No acumulado até o mês de junho de 2010, o consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém registrou crescimento de 164,26%, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009. Analisando por itens, verifica-se que as classes de consumo Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil e Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção, registraram crescimento de 168,29% e 106,58%, respectivamente. Outras classes tais como: Preparação de Terreno e Obras de Instalações registraram quedas de 76,21% e 2,68% respectivamente.

Quadro 14

Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Jun/10 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Jun/10	Jun/Mai10 %	Jan-Jun10	Por ordem no CNAE (...)
			Jan-Jun09 %	
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.445.926	14,14	168,29	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	30.214	-3,43	106,58	5º
Obras de Instalações	6.089	10,79	-2,68	4º
Preparação de Terreno	212	-15,87	-76,21	1º
Total	1.482.441	13,69	164,26	

Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

5.2 - Mercado imobiliário:

5.2.1 – Produção Imobiliária do Município de Belém com base nos Certificados de Habite-se emitidos em junho de 2010.

A produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se emitidos pela SEURB apresentou crescimento de 125,84% no mês de junho de 2010, em relação ao mês de junho de 2009, enquanto que a quantidade de m² aponta um crescimento de 222,04% no mesmo intervalo de tempo. A evolução da produção imobiliária acima evidenciada, reflete o aumento de 185 lotes urbanizados certificados pela SEURB em junho de 2010. De acordo com a SEURB a evolução da produção imobiliária em Belém tem um perfil generalizado, as casas e apartamentos mostram crescimento de 22,03% em junho de 2010 para junho de 2009, diferentemente das unidades não residenciais que mostram uma queda de 89,03% no mesmo intervalo de

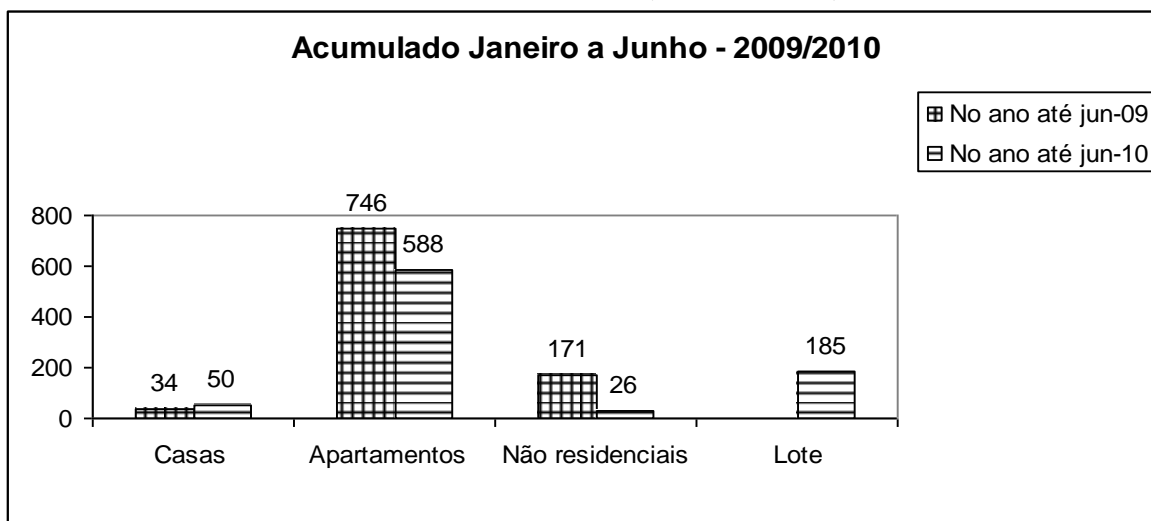
tempo, em razão das unidades do shopping Boulevard que foram certificados com habite-se em 2009.

Quadro 15
Produção Imobiliária (1)
Belém
Junho de 2010

Unidades Habitacionais	Junho/10	Junho/09	%	Até junho/10	Até junho/09	%
Casas						
Quant.	8	4	100,0	50	34	47,06
M ²	1.728,81	1.519,44	13,78	10.212,60	7.187,11	42,10
Apartamento						
Quant.	208	173	20,23	588	746	-21,18
M ²	34.183,28	26.772,98	27,68	139.134,04	141.903,20	-1,95
Total						
Quant.	216	177	22,03	638	780	-18,21
M ²	35.912,09	28.292,47	26,93	149.346,64	149.090,31	0,17
Não Residencial						
Quant.	1	1	0,0	26	171	-84,80
M ²	88,40	806,20	-89,03	41.026,84	35.924,30	14,20
Lotes						
Quant.	185	---	---	185	---	---
M ²	57.708,58	---	---	57.708,58	---	---
Total						
Quant.	402	178	125,84	849	951	-10,73
M ²	93.709,07	29.098,62	222,04	248.082,69	185.014,70	34,09

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)
(1) Com base nos certificados de Habite-se emitido pela SEURB – Belém

Figura 3
Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB
Janeiro a Junho (2009 e 2010)
Belém (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2.2 – Elevado crescimento das áreas em m² regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense no ano de 2010 até junho.

Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense até o mês de junho de 2010 (quadro 16) totalizaram 3.127.995,21 m², ante 988.751,44 m² apresentando um crescimento de 216,36% no período analisado.

A elevada taxa de crescimento das áreas regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da construção civil paraense em 2010, reflete a retomada da construção civil paraense e por efeito da crise internacional a baixa a base de comparação do ano de 2009.

Regionalmente merecem destaque as seguintes Inspetorias do CREA: Ananindeua que apresenta uma participação relativa de 45,38% nos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA em 2010 até junho, superior a participação relativa registrada em 2009 (8,25%). Parauapebas mostra uma participação relativa de 10,76% no ano de 2010 até junho, superior a participação relativa do ano de 2009 (9,86%).

As participações elevadas desses municípios deve-se a implantação do Programa “Minha Casa, Minha Vida”.

Quadro 16

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2010.

Junho de 2010

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ²	2010 M ² (1)
Altamira	6.618,18	11.092,65	23.396,36	17.529,53	62.367,86	58.610,89
Ananindeua	27.532,20	204.096,30	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.419.512,97
Belém	89.223,25	206.973,23	547.072,60	854.542,19	1.416.958,89	571.555,25
Capanema	44.681,32	141.810,87	235.484,43	232.225,87
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	99.129,08	81.858,06
Marabá	11.877,83	31.348,36	46.344,89	182.748,70	183.921,91	59.977,00
Paragominas	31.834,57	14.878,34	19.508,03	42.053,78	132.072,76	54.213,19
Parauapebas	98.496,02	174.116,65	133.658,99	253.635,43	328.933,90	337.635,54
Santarém	41.218,86	81.514,47	114.412,41	138.003,39	130.109,48	58.919,63
Tucuruí	46.655,13	48.313,13	68.729,74	74.917,36	63.460,66	20.213,06
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	282.607,00	407.978,81	233.273,75
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.110.798,92	2.358.742,66	3.336.176,62	3.127.995,21

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No ano de 2010 até 13/07/2010.

Quadro 17

Estado do Pará.

Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Período: 2005 a 2010

Junho de 2010

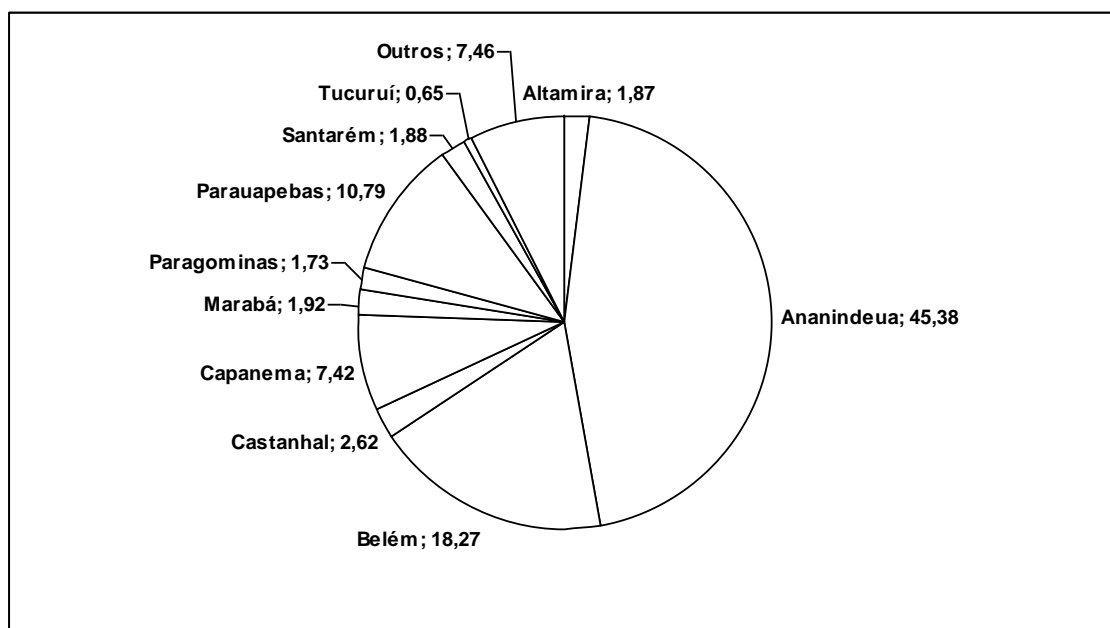
INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2005 %	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 % (1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,87	1,87
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	8,25	45,38
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	42,47	18,27
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	2,97	2,62
Capanema			7,06	7,42
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	5,51	1,92
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,96	1,73
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	9,86	10,79
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	3,90	1,88
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,90	0,65
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	12,25	7,46
TOTAL ANUAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 13/04/2010

Figura 4
Participação relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da
Construção Civil regularizados pelo CREA-PA
Acumulado no ano até 13/07/2010



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

Até 02/03/2010

5.3 – A economia brasileira avançou 2,7% no primeiro trimestre de 2010, em relação ao quarto trimestre de 2009. A comparação do primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009, mostra um crescimento de 9,0%, mostrando uma recuperação significativa.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados estatísticos da economia brasileira apontam um crescimento de 2,7% no primeiro trimestre de 2010, em comparação com o quarto trimestre de 2009. A indústria avançou 4,2%, seguida da Agropecuária 2,7% e Serviços 1,9%.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2009, o PIB cresceu 9,0%, com destaque para o setor industrial 14,6%. Neste segmento os destaques foram o crescimento de 17,2% do valor adicionado da Indústria de Transformação, explicada principalmente pelo aumento de 5,7% na produção de petróleo e gás, segundo o IBGE. A Construção Civil cresceu 14,9%, beneficiada pelos aumentos das operações de crédito para habitação e pela ocupação do setor.

Dentre os componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 7,7% da despesa de consumo das famílias. O 25º seguido nessa base de comparação, influenciado pela continuidade do aumento da massa salarial real e o do crédito para as pessoas físicas. A despesa de consumo da administração pública cresceu 4,9% e a formação bruta de capital fixo, após 3 semestres de queda aumentou 3,6%.

Pelo lado do setor externo, as exportações caíram 4,5%, enquanto as importações aumentaram 2,5%.

Os investimentos estão em trajetória de alta, capazes de sustentar o crescimento e atender a demanda. O ano de 2010 será o período de recuperação do declínio que ocorreu no ano de 2009. A tendência é de cair o consumo dos bens duráveis incentivados devido o fim dos incentivos, mas em compensação, a economia será alavancada por novos investimentos.

5.4 – PIB da Construção Civil Paraense, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra crescimento de 12,01% no primeiro trimestre de 2010, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009.

Acompanhando a atividade econômica , a nível nacional, o PIB da Construção Civil Paraense teve um crescimento expressivo de 12,01%, no primeiro trimestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009. O PIB da Construção Civil do Estado do Pará no primeiro trimestre de 2010, totalizou R\$997, 70 bilhões, de acordo com as estimativas do Sindicato da Industria da Construção do Estado do Pará (quadro 18).

Vários fatores explicam o comportamento da Industria da Construção Civil paraense. Dentre outros , pode destacar como importantes a melhoria do crédito habitacional, as taxas de juros baixas, considerando os padrões brasileiros, o crescimento da renda e a implantação em ritmo mais elevado do Programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”.

O aumento no ritmo das atividades da mineração na Região de Carajás a partir do segundo semestre de 2009 é outro fator importante para explicar o desempenho da Industria da Construção estadual, por ser um segmento cujas operações impactam a Construção Civil.

Quadro 18
PIB da Construção Paraense
2008, 2009 e 2010

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	957,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º tri/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º tri/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º tri/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º tri/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
PIB/09	3.143.000,00	58.774,36	3.902,60
1º trim/10	826.400,00	15.536,42	997,70

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.5.1 – Financiamento Imobiliário da Caixa é recorde.

A CEF fechou o primeiro semestre com um volume recorde de R\$34,1 bilhões, com mais de 575 mil contratos, com crescimento de 95,1% ante o mesmo período de 2009, R\$23,3 bilhões.

Ao anunciar o desempenho recorde em sua carteira de crédito habitacional destinado a construção e aquisição de imóveis, a CEF destacou as seguintes contratações a seguir mencionadas.

Para os imóveis novos ou na planta, os recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço totalizaram R\$11,43 bilhões, além dos recursos da Caderneta de Poupança R\$5,15 bilhões, do FAR 4,1 bilhões e as demais fontes R\$120 milhões. O montante é superior a 173,0% comparado ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009.

Até o final do ano, a Caixa estima que a aplicação de recursos irá superar R\$60 bilhões, mas existe a preocupação de que o crescimento dos recursos da caderneta de poupança não acompanhem o crescimento dos empréstimos habitacionais.

Até dezembro a CEF deve fazer a emissão do primeiro pacote de securitização de sua carteira de crédito. A estimativa inicial é de R\$500 milhões para o CRI (Certificado de Recebível Imobiliário), para testar o mercado este ano.

5.5.2 - Programa Minha Casa, Minha Vida. Oito Estados antecipam metas. Estado do Pará cumpriu 80,15% na faixa de renda até 3 salários mínimos da meta até 16.07.2010. No total, até 10 salários mínimos contratou 39,97% no mesmo intervalo de tempo.

Oito Estados já superaram suas metas de contratação de moradias para as famílias de com renda até 3 salários mínimos no Programa Minha Casa, Minha Vida e outros cinco estão próximos de alcançá-las.

Analisando por faixa de renda, verifica-se que a faixa mais baixa é a que melhor teve resultado, apesar das ressalvas apresentadas pelo setor privado e governos locais no início do programa sobre as dificuldades em relação ao preço-teto das moradias e a falta de empresas especializadas nesses mercados.

As realidades locais explicam as diferenças na execução do programa na faixa de renda até três salários mínimos. A maior necessidade de subsídios que compensem os altos custos dos terrenos.

A meta do ano poderá ser atingida com uma divisão de recursos diferente da prevista no programa.”Onde pudermos contratar mais, vamos contratando, pois haverá continuidade das contratações no Minha Casa, Minha Vida 2”, conforme declarações da Secretária Nacional da Habitação do Ministério das Cidades, Inês Magalhães.

Quadro 19

Contratações do Programa Minha Casa, Minha Vida de 0a 3 salários.

Estados que ultrapassaram a meta

Em 16/07/2010

Estados	Unidades Contratadas (a)	Metas (b)
Goiás	17.555	11.045
Rio Grande do Sul	20.723	20.718
Mato Grosso	7.284	5.356
Bahia	43.372	32.298
Acre	1.880	1.576
Maranhão	31.968	29.102
Piauí	10.352	8.735
Rio G. do Norte	7.713	7.690

Fonte: Caixa Econômica Federal, acessado no Valor Online em 26/07/2010

Quadro 20
Programa Minha Casa, Minha Vida
Estados que ainda não cumpriram a meta
Faixa de renda de 0 a 3 salários mínimos
Em 16/07/2010

Estados	Unidades Contratadas (a)	Metas (b)	% (a/b)
São Paulo	41.514	73.598	56,41
Alagoas	3.769	7.872	47,88
Sergipe	1.047	4.520	23,16
Rio de Janeiro	16.184	29.863	54,19
Espírito Santo	2.729	6.738	40,50
Pará	16.245	20.267	80,15
Paraíba	4.811	8.522	56,45
Pernambuco	8.023	17.882	44,87
Tocantins	2.337	4.119	56,74
Rondônia	1.899	3.998	47,50
Distrito Federal	93	6.615	1,41
Amazonas	3.916	8.895	44,02
Ceará	6.720	20,658	32,53
Amapá	0	1.836	...

Fonte: Caixa Econômica Federal, acessado no Valor Online em 16/07/2010

Quadro 21
Programa Minha Casa, Minha Vida
Situação das Contratações de 0 a 10 salários mínimos

Estados	Unid. Contratadas(a)	Metas(b)	% realizadas
Acre	2.414	3.939	61,28
Amazonas	7.352	22.238	33,06
Amapá	15	4.589	0,33
Pará	20.252	50.667	39,97
Rondônia	2.995	8.495	35,26
Roraima	1.296	2.793	46,40
Tocantins	2.939	10.297	28,54
Espírito Santo	7.151	16.847	42,45
Minas Gerais	56.172	88.845	63,22
Rio de Janeiro	31.116	74.657	41,68
São Paulo	110.323	183.995	59,96
Paraná	35.001	44.172	79,24
Rio G. do Sul	45.477	51.795	87,80
Santa Catarina	20.748	24.049	86,27
Distrito Federal	3.296	16.358	20,15
Goiás	27.588	27.613	99,91
M. G. do Sul	8.584	12.244	70,11
Mato Grosso	9.269	13.390	69,30
Alagoas	12.593	19.679	63,99
Bahia	52.778	80.774	65,34
Ceará	9.178	51.644	17,77
Maranhão	37.590	72.756	51,67
Paraíba	7.633	21.306	35,83
Pernambuco	12.229	44.706	27,35
Piauí	11.304	21.837	51,77
Rio G. do Norte	9.720	19.224	50,56
Sergipe	7.379	11.301	65,30
Total	552.675	1.000.000	55,27

Fonte: Caixa Econômica Federal, acessada no Valor Online em 26/07/2010
Sistematização e Elaboração: Sindusconpa

5.5.3 – Financiamentos Imobiliários do SBPE no Estado do Pará

As estatísticas dos valores de financiamentos imobiliários dos agentes que operam com recursos da Caderneta de Poupança referentes ao Estado do Pará, no mês de março, registraram um crescimento de 67,72% em relação ao mês de fevereiro. A amplitude dessa variação foi diferente nos tipos de crédito. Os financiamentos para construção tiveram uma queda de 97,31%, enquanto que os financiamentos para aquisição apresentaram um crescimento de 41,52%.

O acumulado no ano até o mês de março de 2010, no total dos valores financiados, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior, registrou um crescimento de 167,74%. Essa variação foi generalizada, pois os valores financiados para construção civil tiveram um aumento de 5.223,78% no mesmo intervalo de tempo, enquanto que os financiamentos para aquisição apresentaram um crescimento de 14,17% no mesmo período.

As unidades financiadas no mês de março em relação a fevereiro registraram uma queda de 80,70%, com amplitudes diferenciadas por tipo de financiamentos. As unidades financiadas para construção tiveram uma queda de 98,48%, enquanto que as unidades financiadas para aquisição tiveram um crescimento de 50,56%.

O acumulado do ano até o mês de março de 2010 registrou um crescimento de 204,35% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009, sendo a variação diferenciada neste período de comparação, pois os financiamentos das unidades em construção registraram um aumento de 5.650%, enquanto que os financiamentos para aquisição registraram uma queda de 9,55%, indicando que durante o ano de 2009 ocorreu uma desaceleração nos financiamentos para construção e para aquisição.

Quadro 22
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários do SBPE
Em Março de 2010
Em R\$1.000,00

Tipo de Financiamento	Mar/10	Variação %	Em 09 até Março (b)	Em 10 até Março (a)	a/b (%)
Construção	1.208,8	-97,31	964,7	60.040,80	5.223,78
Aquisição	17.234,4	41,52	37.415,12	42.716,40	14,17
Total	18.443,2	67,72	38.379,82	102.757,20	167,74

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 23
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção
Número de unidades financiadas pelo SBPE.
Em Março de 2010

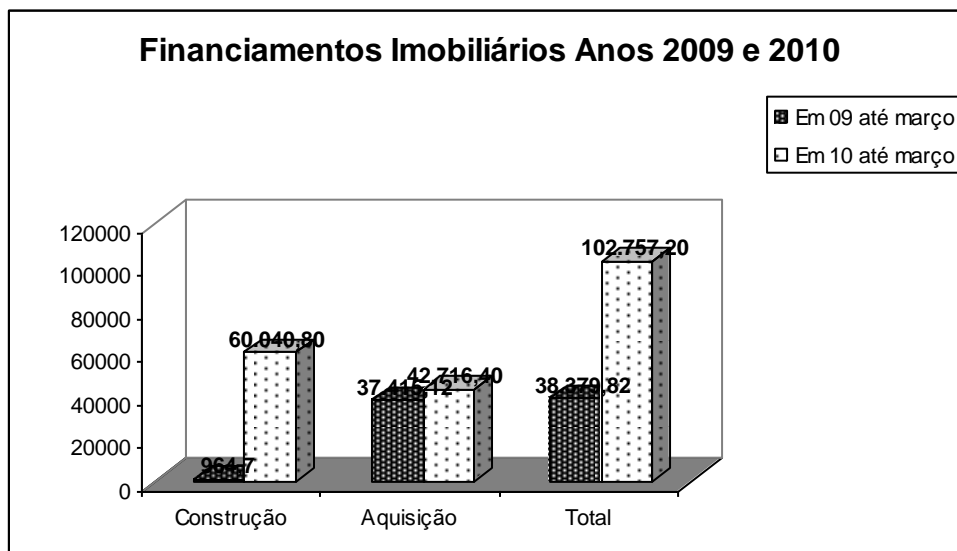
Tipo de Financiamento	Mar/10	Variação %	Em 09 até Março (b)	Em 10 até Março (a)	a/b (%)
Construção	10	-98,48	12	798	5.650
Aquisição	134	50,56	356	322	-9,55
Total	144	-80,70	368	1.120	204,35

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 5
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários
Mês de março (2009 e 2010)

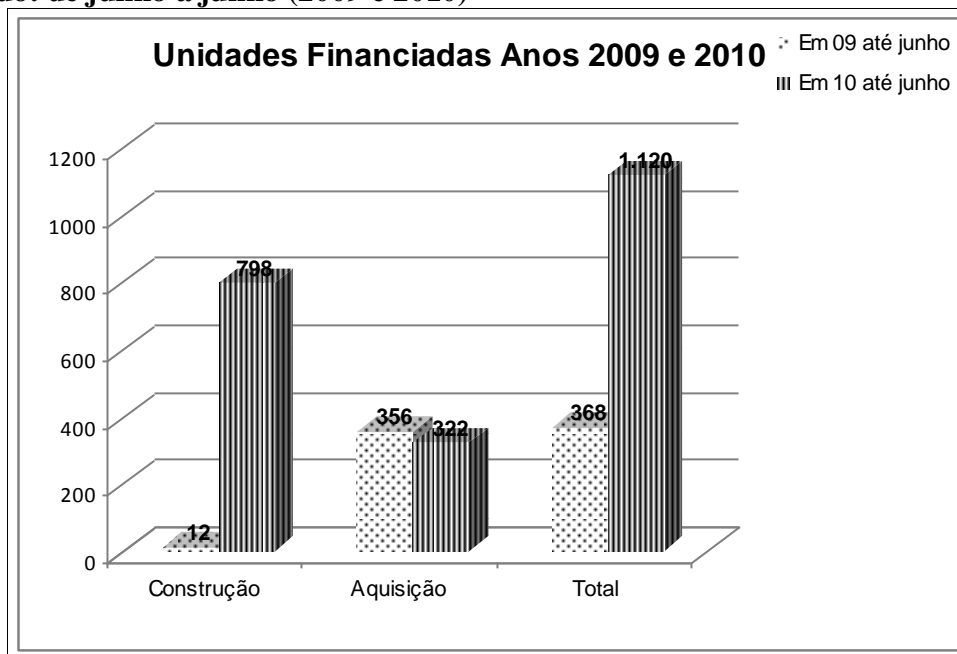
(Em R\$1.000)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6
Estado do Pará
Unidades Financiadas com recursos do SBPE
Período: de junho a junho (2009 e 2010)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6 – EMPREGO FORMAL:

6.1 - Emprego segue atividade e desacelera em junho.

A geração de empregos formais na economia paraense em junho teve um saldo positivo de 3.393 postos de trabalho, com 5.078 trabalhadores admitidos e 4.090

desligados. O saldo representa uma queda 18,65% em relação ao mês de maio, quando foram criados 4.171 empregos com carteira assinada. As vagas criadas em junho de 2010, são inferiores as vagas criadas em junho de 2008 (5.497). Este considerado um ano de forte crescimento.

A queda evidencia uma desaceleração no ritmo de crescimento da ocupação e acompanha o cenário de desaceleração do segundo trimestre do ano da economia brasileira.

Entre janeiro e junho de 2010, a geração líquida de empregos da economia paraense totalizou 7.657 vagas, sendo inferior as vagas criadas no mesmo intervalo de tempo de 2008 (8.623 postos), até então recorde na série histórica do CAGED iniciada em 1992.

Os dados do CAGED mostram, porém, que a Construção Civil ganhou peso na geração de empregos, pois foi o segmento que mais criou empregos em junho, 988 postos, superior aos setores de serviços e indústria, que criaram respectivamente 932 postos e 654 vagas. No segmento comércio foram criados 416 postos.

Nos primeiros seis meses do ano de 2010, o extrativismo mineral foi o segmento da economia paraense que registrou a maior taxa de crescimento do emprego formal, 14,29% (1.646 postos em 2010 e 194 vagas em 2009), em relação ao estoque de pessoas empregadas no mesmo intervalo de tempo do ano de 2009, vindo em seguida a Construção Civil com 7,74% (4.299 vagas em 2010 e -6.054 vagas em 2009).

A quantidade de vagas criadas pela Construção Civil no primeiro semestre de 2010, 4.299 vagas é superior a quantidade de postos criados no mesmo intervalo de tempo em 2008 (934 vagas).

Em 12 meses, a Construção Civil gerou 10.313 postos e permanece sendo o segmento que está liderando a criação de empregos formais na economia paraense, vindo em seguida o setor serviços com 10.207 postos, o comércio com 9.463 empregos com carteira assinada e a indústria com 4.800 empregos formais.

Quadro 24

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Jun/10												
Setores	Jun/10	%	Jun/09	%	No ano até Jun/10	%	No ano até Jun/09	%	12 meses até Jun/10	%	12 meses até Jun/09	%
1. Ext. Mineral	281	2,18	26	0,26	1.646	14,29	194	1,96	2.043	20,13	1.008	10,11
2. Indústria de Transf.	654	0,74	-425	-0,50	645	0,73	-6.136	-6,72	4.800	5,61	-8.914	-9,28
3. Serv. Ind. Util. Públ.	33	0,40	32	0,42	116	1,42	28	0,37	176	2,28	-34	-0,51
4. Construção Civil	988	1,68	1.008	2,25	4.299	7,74	-6.054	-11,95	10.313	22,40	-7.227	-15,57
5. Comércio	416	0,26	-55	-0,04	3.148	2,01	-1.808	-1,21	9.463	6,36	1.018	0,73
6. Serviços	932	0,47	533	-0,28	6.924	3,59	1.465	0,79	10.207	5,44	3.978	2,26
6.1. Com. e Adm. de imóv	814	1,99	30	0,09	2.981	7,72	-235	-0,68	3.962	11,42	-284	-0,83
7. Administ. Pública	17	0,11	3	0,02	-26	-0,16	-62	-0,38	-47	-0,29	-66	-0,87
8. Agropecuária	72	0,17	-65	-0,16	439	1,07	-1.054	-2,51	1.043	2,51	-3.087	-7,16
Total	3.393	0,58	1.057	0,20	17.191	3,01	-13.427	-2,43	37.998	6,99	-13.324	-2,53

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense.

Na análise geográfica, Parauapebas foi o Município que apresentou a maior elevação dos empregos formais na construção civil no mês de junho, com a criação de 239 postos. Outros municípios que mais se destacaram foram Tucuruí, com a criação de 155 vagas e Belém com 135 postos.

No primeiro semestre de 2010, os destaques foram para os municípios de Belém com a criação de 2.314 empregos, Marabá 523 postos, Tucuruí 267 vagas, Barcarena 244 postos e Parauapebas 128 vagas. (quadro 25)

Quadro 25

Estado do Pará

Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Junho/2010

Municípios	Ocupação Total em 01.01.10 (1)	Saldo do emprego em junho/2010	Saldo dos empregos Formais até junho/2010	Ocupação até junho/10
Belém	19.398	135	2.314	21.712
Ananindeua	6.175	63	93	6.268
Barcarena	2.497	97	244	2.741
Castanhal	1.931	27	206	2.137
Marabá	4.487	-84	523	5.010
Parauapebas	7.411	239	128	7.539
Santarém	2.278	45	-45	2.833
Tucuruí	2.711	155	267	2.978
Subtotal	44.957	677	3.730	48.687
Estado do Pará(2)	55.547	988	4.299	59.846

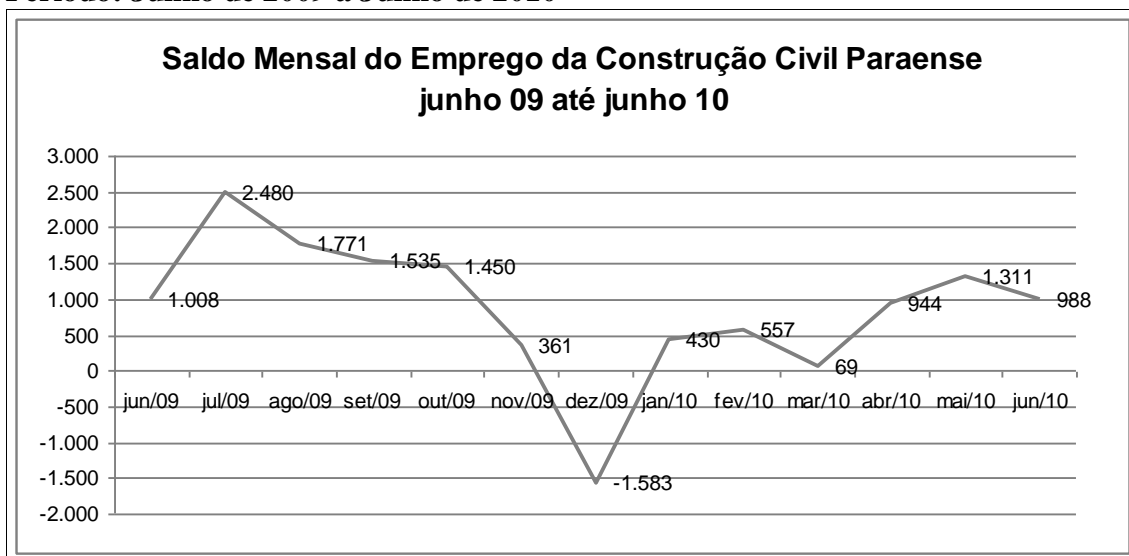
Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

Figura 7
Estado do Pará
Período: Junho de 2009 a Junho de 2010



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.3 – Região Metropolitana de Belém registrou ganhos de 1.168 postos de trabalho formais no mês de junho de 2010.

A Região Metropolitana de Belém teve um saldo positivo de 1.168 empregos celetistas no mês de junho de 2010, superior à geração positiva de 302 empregos formais registradas em junho de 2009. No mês de junho, quase todos os setores e segmentos tiveram ganhos com destaque para Serviços 440, Comércio 337, Construção Civil 321. Setor Agropecuário foi a exceção com perda de 26 empregos formais.

O acumulado do ano até o mês de junho registra um saldo positivo de 7.657 vagas celetistas, ante perdas de 1.101 postos no mesmo intervalo de tempo do ano de 2009. Nesse período os destaques foram: Setor Serviços com 3.483 vagas, Construção Civil 2.638 postos, Comércio 997 postos.

O acumulado em 12 meses registra um saldo positivo de 16.657 empregos celetistas, superior ao saldo positivo de 2.409 empregos celetistas no mesmo período do ano de 2009. Os destaques no acumulado dos 12 meses até junho foram: Serviços 6.164 vagas, Comércio 5.155 postos e Construção Civil 4.904 vagas.

Quadro 26

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período junho/10												
Setores	jun/10	%	jun/09	%	No ano/10	%	No Ano /09	%	12 meses até jun/10	%	12 meses até jun/09	%
1. Extrativa. Mineral	4	1,25	3	1,15	38	13,24	10	3,94	61	23,11	10	9,17
2. Ind. Transf	46	0,17	-44	-0,17	244	0,89	-1.081	-3,91	408	1,53	-2.658	-8,82
3. Serv. Ind. Util. Pública	27	0,54	28	0,60	36	0,73	-149	-,11	117	2,48	-142	-3,63
4. Construção Civil	321	1,15	128	0,62	2.638	10,12	-488	-2,33	4.904	23,53	965	5,79
5. Comércio	337	0,40	-141	-0,18	997	1,20	-1.077	-1,36	5.155	6,53	730	0,98
6. Serviços	440	0,31	335	0,25	3.483	2,50	1.494	1,11	6.164	4,52	3.911	3,09
6.1. Comércio e adm. de imóveis	497	1,73	-3	-0,01	1.761	6,44	-39	-0,16	2.290	9,36	466	2,02
7. Adm. Púb.	19	0,53	1	0,02	16	0,44	41	0,81	-3	-0,06	33	0,86
8. Agropecuária	-26	-0,57	-8	-0,16	205	4,71	149	3,03	-179	-3,52	-440	-8,63
TOTAL	1.168	0,40	302	0,11	7.657	2,65	-1.101	-0,40	16.627	5,99	2.409	0,92

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.4 - Situação dos saldos de emprego no ano acumulado até o mês de junho de 2010, na construção civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.

Dos seis municípios analisados no ranking do emprego formal da construção civil paraense (ver quadro 27), Belém e Marabá, concentram a maior parte da criação dos empregos formais (admissões-desligamentos) na Indústria da Construção Civil Paraense. Um aspecto importante na análise dos cargos dos empregos na Indústria da Construção Civil Paraense, no ano acumulado até o mês de junho, que se torna relevante, são os saldos (admissões-desligamentos), positivos e crescentes relativos aos Serventes de obras (1.101) em Belém, (276) em Tucuruí, Marabá (141), Ananindeua (140) e Parauapebas (201). Apenas o Município de Santarém teve um saldo negativo (-21).

Outro cargo que merece destaque são os Pedreiros (476) em Belém, (79) em Tucuruí e (46) em Marabá.

Assegur estão discriminados por Município os cargos que tiveram destaque no acumulado do ano de 2010 até junho.

Belém – Servente de Obras 1.101, Pedreiro 476, Carpinteiro 67, Almoxarife 19 e Instalador Hidráulico Predial 29.

Marabá – Servente de Obras 141, Armador de Estrutura 60, Pintor 57, Pedreiro 46 e Carpinteiro 44.

Parauapebas – Servente de Obras 201, Motorista Operacional de Guincho 135, Técnico de Obras Civis 29 e Vigia 23.

Tucuruí – Servente de Obras 276, Carpinteiro 98 e Pedreiro 79.

Ananindeua – Servente de Obras 140 e Carpinteiro 25.

Quadro 27

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos).
2010 – Acumulado até junho.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Marabá	% (1)	Parau	% (1)	Santar	% (1)	Tucuruí	% (1)
414105	Almoxarife	19	0,03	3	0,01	-2	-0,003
715305	Armador de estr. de conc	8	0,01	-5	-0,01	60	0,10	-69	-0,12	-9	-0,02
411005	Aux. de Escritório	27	0,05	1	0,002	20	0,03	-2	-0,003	-27	-0,05
715505	Carpinteiro	67	0,13	25	0,04	44	0,07	-94	-0,17	-6	-0,01	98	0,17
715615	Eletricista de instalações	12	0,02	3	0,01	-131	-0,22	8	0,01	0	...
951105	Eletricista de mant. eletro eletr.	-7	-0,01	-27	-0,05
214205	Engenheiro Civil	-1	-0,02
724110	Instalador Hid. predial	29	0,05	-6	-0,01
519940	Leiturista	15	0,03
710205	Mestre de obras	-7	-0,01	2	0,003	-2	-0,003	-25	-0,04	-6	-0,01	-17	-0,03
724205	Montador de instr. metálica	8	0,01	-84	-0,14	13	0,02
782515	Motorista oper. guincho	135	0,23
715115	Operador de escavadeira	21	0,04	5	0,01
716610	Pintor	-15	-0,03	-6	-0,01	57	0,10	-11	-0,02	-1	-0,002	6	0,01
715210	Pedreiro	476	0,81	-19	-0,03	46	0,08	-71	-0,12	-7	-0,01	79	0,13
717020	Servente de obras	1.101	1,87	140	0,24	141	0,24	201	0,34	-21	-0,04	276	0,47
724315	Soldador	17	0,03	-24	-0,04	-15	-0,03
351605	Técnico Seg. Trabalho	14	0,02	1	0,002	8	0,01	7	0,01	0
312105	Técnico de Obras Cíveis	-6	-0,01	29	0,05	-8	-0,01
517420	Vigia	-42	-0,07	-6	-0,01	-6	-0,01	23	0,04	-2	-0,003	-9	-0,02

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Sem variação.

(...) Dados não disponíveis.

Observação: Os municípios selecionados para análise, possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil paraense.

7 – INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.